



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

EDNA MARIA MONTEIRO DIAS

**ANÁLISE DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PATOS/PB
2017**

EDNA MARIA MONTEIRO DIAS

**ANÁLISE DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como requisito
para obtenção do título de licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Ms. Mary Delane Gomes
de Santana

**PATOS/PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D Dias, Edna Maria Monteiro,
Análise da contação de história e sua importância no
processo ensino aprendizagem na educação infantil
[manuscrito] : / Edna Maria Monteiro Dias. -2017.
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Mary Delane Gomes de Santana,
Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância."

1. Contação de histórias. 2. Educação Infantil. 3.
Formação de Leitor.

21. ed. CDD 372.6

EDNA MARIA MONTEIRO DIAS


**ANÁLISE DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO
ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

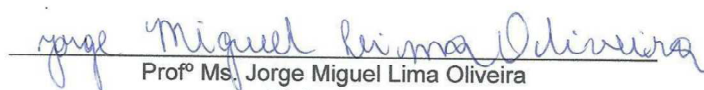
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como requisito a
obtenção do título de licenciatura Plena em
Pedagogia.

Data da avaliação: 25/11/2017

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA


Profª Ms. Mary Delane Gomes de Santana
(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba


Profº Ms. Jorge Miguel Lima Oliveira
(1º Avaliador)
Universidade Estadual da Paraíba


Profª Ms. Eunice Ferreira Carvalho
(2º Avaliadora)
Universidade Estadual da Paraíba

ANÁLISE DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Edna Maria Monteiro Dias¹
Mary Delane Gomes de Santana²

RESUMO

A contação de histórias é um dos meios mais antigos de interação humana, usada desde os primórdios da humanidade para, por meio da linguagem, transmitir conhecimentos, estimular a imaginação, a fantasia e transmitir valores morais, além de disciplinar e desenvolver o interesse pela leitura. Por meio das histórias orais, adultos e crianças conseguiram conhecer e ainda conseguem conhecer o mundo em que vivem, tomam o gosto pela leitura, pois ficam curiosos em conhecer mais profundamente o que lhe é transmitido e ou adquirir novas informações aos seus conhecimentos. Partindo destas pressuposições, o presente trabalho pretende analisar a opinião das professoras da educação infantil, sobre a importância da contação de história para o desenvolvimento da imaginação das crianças e na formação de novos leitores. Para alcançar este objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo, na cidade de Patos – PB com professores da educação infantil, através da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas relativas ao tema. Com a pesquisa procuramos mostrar como o pedagogo pode inserir a narração de histórias na sala de aula, a fim de desenvolver em seus alunos o interesse pela leitura, a apropriação da linguagem formal e a construção de conhecimentos. Os dados levantados mostraram que as professoras percebem a importância da contação de história para as crianças, mas demonstram também que elas gostariam de ser auxiliadas por um profissional da área ou seja, alguém que domine a técnica de contação de história, bem como espaço mais adequado que não fosse somente a sala de aula para trabalhar essa atividade com as crianças, pois só assim desenvolveriam com mais qualidade o trabalho de contação de história e esta ferramenta tão importante para o desenvolvimento cognitivo das crianças alcançaria seu intento de forma mais eficaz.

Palavras-chave: Contação de histórias. Educação Infantil. Formação de Leitor.

1 INTRODUÇÃO

¹Aluna da Universidade Estadual da Paraíba, do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - CAMPUS VII – Governador Antônio Mariz, do Curso de Pedagogia – PARFOR.

² Prof^ª. da Universidade Estadual da Paraíba, do Centro De Ciências Exatas e Sociais Aplicadas - CAMPUS VII – Governador Antônio Mariz, do Curso de Pedagogia – PARFOR. Bacharel em Ciências Sociais e Mestre em Sociologia.

O tema em pauta é relevante para socialização e o desenvolvimento da aprendizagem das crianças da educação Infantil, pois contribuem de forma eficaz no desenvolvimento cognitivo, social da criança, estimulando nelas a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitando o aprendizado, desenvolvendo as linguagens oral, escrita e visual, incentivando o prazer pela leitura, promovendo o movimento global e fino, enfim trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz-de-conta, valores e conceitos, colaborando na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo, auxiliando a exploração da cultura.

De acordo com o que foi citado acima, a contação de história que era antes vista apenas como uma forma de entreter, distrair e relaxar as crianças, passou a ser visto embora ainda em algumas instituições e não em todas, um excelente recurso para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, pois a formação do leitor passa pela atividade inicial de escutar e de recontar a história ouvida, tornando de certa forma um coautor dela, pois como todo mundo sabe, quem conta um conto, aumenta um ponto, assim a criança introduz na história por ela ouvida e por ela recontada, sua própria versão dos fatos.

Mesmo com a tecnologia a contação de história não perdeu seu lugar, muito pelo contrário, o Contador de Histórias, ou o Professor/Contador de Histórias, tem visto seu espaço de trabalho avançar cada vez mais, a sua importância no âmbito educacional e emocional das crianças está sendo cada vez mais solicitada, através da sua presença em bibliotecas, feiras de livros, livrarias e escolas.

A tecnologia isolou as pessoas, cada vez mais se conversa menos e se tem menos contato visual e físico, há uma necessidade de resgatar o valor das conversas familiares, das histórias contadas e repassadas por gerações, mostrando que estas mesmas histórias que hoje não tem valor, surgiram há séculos passados e continuam a exercer forte influência no desenvolvimento emocional das crianças, contribuindo profundamente na formação da personalidade e aprendizagem de valores, um dos maiores problemas de nossa sociedade moderna.

A contação de histórias utilizando a Literatura Infantil como recurso metodológico é uma prática abrangente e multidisciplinar por esta relacionada com o movimento, a imagem, a música, além de construir a vivência social da criança desde os seus primeiros anos. Na primeira infância a criança já desenvolve pela

contação de histórias, resultando favoravelmente para a formação do caráter e da criatividade.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo que as narrativas provocam em quem as houve, com toda a sua amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz (ou não) brotar, pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário.³

O trabalho ora aqui apresentado, portanto, tem como problemática a seguinte questão: A contação de história é uma valiosa ferramenta para a prática pedagógica, pois promovem o estímulo a leitura e o desenvolvimento da imaginação das crianças na educação infantil?

Frente a esta questão o objetivo geral do trabalho é verificar a partir da opinião dos professores da educação infantil, a importância da contação de história como ferramenta de estímulo a leitura e a imaginação das crianças.

A pesquisa justifica-se a nível social, à medida que se vê na contação de histórias uma forma de humanizar as relações e formar laços, características que são passíveis de percepção ao se atentar para o interesse do homem em ouvir e contar histórias, caracterizando, assim, a busca de conhecimento; justifica-se, também, por contribuir para a formação acadêmica e profissional do professor da educação infantil.

2 METODOLOGIA

A metodologia aplicada nesta pesquisa foi fruto de ação-reflexão-ação que permitiu o desenvolvimento de estudos sob a luz de estudiosos que fundamentaram a realização de métodos eficazes que norteou a referida pesquisa bibliográfica, exploratória, explicativa e de campo.

É descritiva porque expõe informações sobre a opinião e o trabalho das professoras da educação infantil sobre a importância da contação de história para o desenvolvimento do gosto pela leitura e da imaginação entre as crianças.

³ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006 p 17

A investigação explicativa tem como objetivo principal esclarecer quais fatores contribuem para que determinado fenômeno ocorra.

Na visão de Gil (2002, p. 47), “A investigação explicativa tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno”.

Quanto aos meios utilizados a pesquisa foi bibliográfica, que segundo Vergara (2004, p. 48), “a pesquisa bibliográfica é o estudo sistemático desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

A escolha da pesquisa exploratória foi utilizada com a intenção de obter através da investigação com as professoras da educação infantil se elas utilizam a contação de história e qual a importância que elas atribuem a contação de história como ferramenta fundamental para o incentivo à leitura e o desenvolvimento da imaginação das crianças.

A pesquisa desenvolvida foi a quanti-qualitativa, e o estudo foi realizado a partir da aplicação de um o “questionário” com perguntas fechadas e abertas relativas ao tema.

2.1 UNIVERSO DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA.

As perguntas foram dirigidas aos professores da educação infantil da cidade de Patos – PB, em quatro escolas de ensino fundamental. AS escolas foram: Escola de Ensino Fundamental Maria das Chagas Candeia, Escola do Ensino Fundamental Sizenando Florido de Medeiros, Creche Glaucia Burity e Creche Santina de Gelo.

Ao todo foram entregues 20 questionários aos professores da educação infantil dessas escolas, porém nem todos entregaram os questionários, dos 20 professores apenas 9 responderam e entregaram os questionários. Os questionários foram entregues a professores do maternal como da pré-escola.

30 QUE É CONTAÇÃO DE HISTÓRIA? UMA BREVE HISTORIOGRAFIA

Nos séculos XVII e XVIII segundo Aires (1978), a criança era tratada como um adulto em miniatura com deveres e responsabilidades inadequadas para sua idade. Com a reestruturação da sociedade e ascensão da burguesia, a criança

começou a ser reconhecida como indivíduo diferente do adulto, com atribuições diferentes. A criança passou a ser respeitada em sua individualidade.

Foi a partir dessa mudança de comportamento que no século XVIII houve a mudança na literatura infantil, que passou a ter importância no âmbito escolar privilegiando o desenvolvimento da mentalidade sócio cognitiva que a criança possuía. A escola foi a principal responsável para que a mudança na literatura ocorresse.

A prática de contação de história é antiga, na própria bíblia sagrada, encontramos relatos da existência dessa atividade, que tem como principais funções o incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Segundo Rodrigues (2005), ao escutarmos uma história, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real.⁴

No Paleolítico para registrar sua história o homem produziu muitas pinturas nas paredes das cavernas. Esses registros eram usados como meio de comunicação e serviu de análise para que futuras gerações soubesse da sua existência e de seu modo de vida. Através da contação dessas histórias, hoje temos conhecimento dos costumes, tradições de povos passados através de registros pictográficos. As histórias foram a maneira mais significativa que as sociedades ágrafas encontraram para registrar seus acontecimentos, suas conquistas através de tempos e tempos para expressar seus avanços sócio culturais.

Desde muito cedo a maioria das crianças ouvem histórias contadas por seus pais, avós, parentes e amigos. Eles contam histórias sobre sua família, suas crenças, seus costumes, suas tradições, suas experiências sejam elas vividas ou imaginadas desde a criação do mundo, do homem, do universo, da ciência e todas essas experiências, transmitiam conhecimentos e valores, atividades que são decisivas na formação e no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Na escola a contação de histórias, além de pertencer ao campo da educação e a área das ciências humanas, é uma atividade comunicativa entre os povos. O contador deve saber transformar o ambiente num lugar encantador, prazeroso,

⁴ RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.p 4

surpreendente e emocionante, dando vida aos personagens, transformando tanto quem conta como quem ouve. E através da história que as crianças se socializam umas com as outras e vivenciam novos mundos de sabedoria, de aprendizado de descobertas.

Por isso contar história é saber transformar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, na qual os personagens ganham vida, transformando tanto quem conta como quem ouve. O ato de contar histórias deve despertar todos os sentidos e enriquecer a leitura de mundo de cada um. Está ligada ao imaginário infantil, despertando não somente o imaginário da criança como também o gosto e o hábito da leitura, a ampliação do vocabulário, de sua cultura; o desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil, o seu mundo interno com o seu mundo externo, resultando na formação de sua personalidade, seus valores e suas crenças.

3.1 OS CONTOS DE FADAS, FABULAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO SÓCIO E COGNITIVO E AFETIVO DAS CRIANÇAS

No conjunto da Literatura Infantil nada é tão enriquecedor e satisfatório para a criança do que os contos de fadas, pois por meio deles pode-se aprender mais sobre os problemas interiores dos seres humanos, e sobre as soluções corretas para seus predicamentos em qualquer sociedade, do que com qualquer outro tipo de história dentro de uma concepção infantil.⁵

3.2 CONTAR HISTÓRIAS PRECISA TER HABILIDADES? AS TÉCNICAS UTILIZADAS PELO CONTADOR DE HISTÓRIAS

O profissional que vislumbra desempenhar suas ações pedagógicas direcionadas para os alunos matriculados na Educação Infantil, necessitará desenvolver habilidades específicas para o atendimento eficaz para o referido público. Pois nesta face a criança constrói e acumula conhecimentos que serão utilizados por toda sua vida.

Nessa modalidade educacional, a leitura deve ser estimulada desde cedo, de forma constante para que a criança solte a imaginação e desperte a criatividade.

⁵BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos conceitos de fada**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2006, p.12

Histórias bem trabalhadas no processo educativo, utilizando o professor como mediador fazem com que sejam transformadas em conhecimento, permitindo trabalhar integradamente todas as disciplinas e conteúdos de modo que favoreçam a formação integral da criança. A escola deve ser transformadora e promotora de ações que resultem liberdade de expressão, gosto pela leitura, criação de espaços para a valorização da interdisciplinaridade e pluralidade do olhar sobre o mundo.

Para contar histórias o professor tem o apoio de livros, fantoches e outros recursos como o timbre da voz e a entonação, e cabe a ele esticar ao máximo a curiosidade dos alunos em descobrir o que se encontra por trás do mundo mágico das histórias.⁶

As histórias devem ser contadas de um modo simples e fascinante composta de movimentos, ritmos e repetições, onde as situações apresentadas se aproximem do cotidiano, das vivências das crianças no meio doméstico e social. No momento de escutar histórias, a criança vive profundamente aquilo que as narrativas provocam no ouvinte e poderá aflorar emoções diversas, como: raiva, tristeza, tranqüilidade, euforia. A leitura feita através da contação de histórias não deve ser vista como um ato mecânico. Deve ser explorada de forma crítica apropriando-se das possibilidades que a história abrange, visando a formação do sujeito no contexto escolar.

Ler, significa abrir todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e das vivências dos personagens.⁷

As histórias contadas devem conter e transmitir valores educacionais e inserir aspectos internos no educando que resultem na formação do caráter, desenvolvimento do raciocínio e imaginação, apropriação do senso crítico e disciplina em sala de aula. A linguagem do contar deve ampliar as concepções da criança sobre as coisas, sobre os vários papéis sociais desempenhados por pessoas ou personagens, experimentando e identificando outras formas de ser e pensar. Ouvindo histórias, a criança consegue se identificar com algum personagem da história ou alguma situação semelhante e já vivenciada no seu contexto social, possibilitando a resolução de problemas.

Contar histórias fisga o pensamento, estimula análise. Os jovens poderão esquecer suas críticas e regras, mas não esqueceram das suas histórias.⁸

⁶BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 18.

⁷ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006. P. 14.

Escutar histórias é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor e ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.⁹

Observando a turma da Pré Escola em uma Creche Municipal, constatou-se que durante as atividades voltadas para contação de histórias e dramatização com os objetos relacionados ao conto apresentado, as crianças permanecem atentas e memorizam, recontam uns aos outros a história narrada, ouseja, há momentos de interação e socialização. Após a conclusão da história lida pela professora, os alunos aprendem a repetir a dramatizar, fazendo com que despertem o gosto pela história. Pois através da contação há um despertar do imaginário, onde a oralidade é exercida na prática.

Ouvindo as histórias apresentadas pelo contador, inicia-se o processo da aprendizagem para ser um leitor trilhando pela descoberta e compreensão de mundo. Com o avanço da tecnologia e a acessibilidade desses recursos, o professor necessita aprender a surpreender seus alunos com técnicas consideradas antigas, mas que ao longo dos tempos proporcionaram resultados significativos para o ensino aprendizagem de crianças na Educação Infantil. Contar histórias torna a aprendizagem divertida e possibilita sua execução sem a necessidade de muitos recursos diferenciados.

3.3 COMO E QUAIS HISTÓRIAS CONTAR

Narrar histórias é uma prática antiga, as pinturas rupestres demonstram essa prática desde o período que os homens viviam nas cavernas. Na Grécia mesmo depois da introdução da escrita no século VII a.C a tradição oral continuou forte, os rapsodos que eram os poetas que iam de lugar para lugar contar as lutas, as batalhas e a história dos deuses para a população, eram os responsáveis por manter a memória viva dos feitos dos heróis gregos, bem como dos seus deuses e mitos. Na Roma antiga a história oral teve a função de cristianizar a população iletrada e se estendeu até a idade com esse fim, a oralidade serviu para uma população quase que totalmente analfabeta e sem permissão mesmo os letrados de terem acesso as escrituras sagradas, conhecer as escrituras. Até na bíblia vemos a importância da história oral, Jesus e seus discípulos a utilizavam constantemente

⁸CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Ed. Sextante. 2003.p.134.

⁹ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006. p. 16.

para transmitir a seus seguidores os mandamentos da nova fé que aos poucos estavam surgindo, e a nova mensagem de Deus, pautada no amor ao próximo.

Nos séculos seguintes a história oral foi perdendo a sua força, a modernidade trouxe a maioria da população a oportunidade da leitura, mas ela não deixou de existir, pois as histórias narradas sempre acompanham a vida do homem em sociedade. Por meio delas, foi possível e ainda é possível a preservação da cultura.

Quando analisamos o século XX e XXI, percebemos que a tecnologia está presente no cotidiano das pessoas mudando os hábitos de contato e de obtenção de informação, porém mesmo atualmente a narrativa que é a arte de contar histórias que é tão antiga quanto o homem, tem a sua importância no processo de formação moral e social do homem. A contação de história estimula a imaginação, retrata pessoas, lugares, acontecimentos, desejos e sonhos, favorecendo o processo da aprendizagem. Ela pode trabalhar com textos diversos, que mantêm uma estrutura fixa, partindo de um problema (como estado de penúria, carência afetiva, conflito entre mãe e filho), que desequilibra a tranquilidade inicial.

Para o desenvolvimento da criança a história oral estimula o desenvolvimento cognitivo, a busca de soluções, no plano da fantasia, com introdução de elementos mágicos: fadas, bruxas, duendes, gigantes entre outros. A restauração da ordem acontece no final da narrativa, quando se volta a uma situação de tranquilidade. Por exemplo, muitas estórias de fadas começam com a morte da mãe ou do pai. Nestes contos a morte do progenitor cria os problemas mais angustiantes, como isto (ou medo disto) ocorre na vida real.

Os contos de fadas colocam um dilema existencial de forma breve e categórica, simplificando todas as situações. Isso permite à criança apreender o problema em sua forma mais essencial, pois uma trama mais complexa confundiria o assunto para ela. A fábula por sua vez é uma narração alegórica, cujos personagens são, geralmente, animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas sim de promover uma crença na realidade dos acontecimentos.

Portanto, ao ouvir um conto de fadas, uma fábula, ou outro tipo de literatura a criança começa a conhecer o mundo que a cerca, passa a desenvolver o seu potencial crítico, duvidando, perguntando, indagando, querendo saber mais e descobrindo que pode formular ou mudar sua opinião. Por isso o professor precisa

estar atento sobre o que e como contar, pois, é ele que vai se se apropriar da história infantil, levando a criança a descobrir soluções para os seus próprios conflitos. Uma história estimulante pode apresentar toda sorte de construção. O que se oculta e vai se revelando aos poucos é próprio do jogo, também da linguagem.¹⁰

Por isso é preciso que o professor pesquise, leia literatura especializada na área direcionada para a criança e para a formação sua própria formação de contador de história. Além disso, é preciso assistir os filmes que elas gostam, conhecer os heróis dela, suas brincadeiras preferidas, envolvendo-se no universo rico da criança que hoje em dia além dos livros, da televisão, tem a internet seu maior referencial de acesso a leitura diversas. Agindo dessa forma o professor pode conhecer de fato o universo das crianças com as quais ele trabalha ou vai trabalhar, podendo assim escolher um repertório conhecido delas, adaptando as histórias mais tradicionais a realidade atual das crianças e, por conseguinte atingindo o gosto de todas, bem como atingindo com as histórias aquilo que ele almeja abordar e alcançar.¹¹

No trabalho de contação de história com as crianças é preciso saber se elas gostaram ou não do que foi contado, verificar se elas ficaram envolvidas e como foi esse envolvimento, se despertaram nela a vontade de ler o livro, se elas pediram para a história ser repetida, querendo que se leia de novo mil vezes (apenas algumas partes, um capítulo especial. o livro todinho, é preciso verificar se elas formaram uma opinião pessoal sobre a história contada, se elas formularam seus próprios critérios para gostar e escolher um autor, gênero e ou idéia.¹²

4 ANÁLISE DOS DADOS

A contação de histórias é uma prática cada vez mais presente na escola. Na educação infantil ela está presente como uma das atividades lúdicas, em algumas escolas do país existe um professor só para executar esta tarefa, porém é muito difícil encontrar um profissional especializado nesta arte e que seja exclusivo da escola ou de algumas escolas.

¹⁰SISTO, Celso. **Textos e protestos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó Argos, 2001. p. 14

¹¹DOHME, Vânia D'Angelo. **Técnicas de contar histórias**. São Paulo: Informal Editora, 2000. p. 25.

¹²ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006. p. 18.

Antes de passarmos para a discussão específica do tema sobre qual as professoras responderam as questões cujas análises vão ser apresentadas aqui, decidimos apresentar um quadro do perfil profissional das professoras que trabalham na educação infantil, pois consideramos pertinente até para analisar as repostas das mesmas sobre o tema abordado

Quadro 1: Dados profissionais – Educação infantil

Professoras	Grau de formação	Tempo de experiência	Tipo de vínculo empregatício	Turno que trabalha
P 1	Superior completo/Especialização em Psicopedagogia	28 anos	Efetiva Pré-escola	Manhã/Tarde
P 2	Superior completo/Especialização em Psicopedagogia	24 anos	Efetiva Pré II	Manhã
P 3	Superior - pedagogia	9 anos	Efetiva Pré II	Manhã
P4	Superior – Pedagogia Mestrando	16 anos	Efetiva 1º ano	Manhã
P5	Superior – pedagogia	7 anos	Efetiva Pré II	Manhã
P6	Superior completo/Especialização em Psicopedagogia	Não informou	Não Informou Pré I	Manhã
P7	Magistério	7 anos	Efetiva Pré- I	Manhã
P8	Superior - pedagogia	17 anos	Efetiva 2º ano	Manhã
P9	Superior completo/Especialização em Psicopedagogia	22 anos	Efetiva Pré-escola	

Fonte: Dados coletados nos questionários 2017.

Como demonstra o quadro acima as professoras pesquisadas possuem um relativo tempo de experiência na área da educação infantil, três delas mais de 20 anos na profissão, toda esta experiência aliada à formação profissional, as pesquisadas possuem formação específica na área e especialização em psicopedagogia, dados estes que apontam que cada vez mais os professores no país estão buscando se capacitar, um quadro bem diferente de anos atrás, que a maioria que trabalhava na educação infantil, mas tinha muitas vezes nem sequer o magistério (o pedagógico) ou nível superior.

As relações de trabalho de todas as pesquisadas são estáveis (efetivas) o que apresenta um aspecto positivo, pois nota-se que elas podem dar continuidade ao seu trabalho sem ser interrompidas, ganhando elas, a escola e as crianças com as quais elas trabalham.

Nas escolas pesquisadas a contação de história fica a cargo das professoras, algumas gostam e se sentem aptas a encantar e chamar a atenção das crianças através dessa atividade, outras informaram que seria interessante ter uma pessoa para executar nem que fosse de vez em quando esta atividade.

Numa das creches pesquisadas descobrimos que havia uma professora readaptada que estava se dedicando exclusivamente a essa tarefa de contar histórias de modo didático, nos últimos dois anos ela tem trabalhado com as crianças da referida creche. A profissional tem confeccionado materiais apropriados para contar cada história de forma interativa e semanalmente escolhe uma turma para executar esta atividade.

As professoras dessa Creche nos informaram que as crianças criam uma grande expectativa pela visita da tia contadora de histórias. Elas percebem nitidamente o interesse de cada criança em ouvir e participar efetivamente de cada história vivenciada na sala de aula, a educadora procura sempre tornar este momento ainda mais prazeroso e especial, usando outros recursos como por exemplo, fantoches, marionetes, dobraduras, os momentos em sala de aula são dinâmicos e complementados com atividades para explorar a história lida ou contada, visando sempre despertar o gosto pelas histórias e o desejo de viajar no fantástico mundo das palavras.

Porém nas outras Creches não encontramos a presença desse profissional, o que faz com que as professoras sejam elas mesmas as contadoras de história.

“Seria muito bom ter uma pessoa para contar história para as crianças seria uma novidade e reforçaria o que é trabalhado em sala de aula.” P4

“Sim seria, pois, ela teria uma técnica específica mais apropriada para cativar as crianças, traria novos conhecimentos e nos ajudaria a desenvolver a contação de história feita por nós em sala de aula”. P9

Outra pergunta dirigida as professoras, foi sobre a finalidade de ler e contar história para as crianças, todas responderam que o intuito era desenvolver o hábito e o gosto pela leitura, e algumas complementaram que auxiliariam na aprendizagem

e na criatividade. O que é a mais pura verdade, pois muitas vezes o único contato que a maioria das crianças vão ter com a leitura é em sala de aula.

Por isso que a contação de história mais do que ser uma atividade lúdica deve ser usada como metodologia para o desenvolvimento dos alunos e de sua personalidade, melhorando de maneira significativa o desempenho escolar, como afirma Miguez (2000, p. 28).

Sobre um local apropriado fora a sala de aula para se realizar a contação de história elas disseram que seria bom se tivesse, mas não tem, além disso as salas são pequenas não pode se separar um espaço só para esta atividade. Até na Creche onde a contadora de história frequenta o espaço é o da sala de aula, que é pequeno e desconfortável. Esta pergunta foi elaborada no questionário de forma fechada (objetiva) e foi 100% das respostas afirmando que não havia um espaço adequado.

Sobre a variedade de livros voltados para a educação infantil o saldo foi positivo, as 09 (nove) professoras afirmaram que sim, 100% das respostas foram positivas para esta pergunta, o que contrapõem a posição de alguns teóricos que afirmam que:

A escola, dia a dia, vem perdendo seu papel de estimuladora da literatura para seus educandos, já não é contínuo o uso de livro paradidático. As palavras de Maciel (2010) são bem oportunas para a reflexão proposta neste trabalho, já que o autor defende a idéia de que o espaço da literatura em sala de aula, além de desvelar a obra e aprimorar percepções, também é uma maneira de enriquecer o repertório discursivo dos alunos, sem ter medo da análise literária. Pois, "longe da crença ingênua de que a leitura literária dispensa aprendizagem, é preciso que se invista na análise da elaboração do texto, mesmo com leitores iniciantes ou que ainda não dominem o código escrito." (MACIEL, 2010, p. 59). Acredita-se que é estimulando as crianças a imaginar, criar,

Com relação as técnicas de leitura utilizadas por elas, na contação de história elas informaram que eram variadas, cada uma tem o seu modo de contar história e usa materiais diversos para chamar a atenção dos alunos. Porém a mais comum é a roda em torno da professora para melhor visualizar a turma, e como recurso didático além do livro música também é utilizada.

"Uso muito os livros, os dedoches e os fantoches, imitações de sons, sempre com as crianças ao meu redor".P9

“Uso muito a dramatização, os alunos adoram e eu também, mas as vezes me falta a criatividade”. P3

Podemos perceber que o material e a dramatização utilizada pelas professoras segundo depoimentos acima, estimulam as crianças a imaginar, criar, envolver-se, na história contada e eles acabam oferecendo o enriquecimento no processo de aprendizagem das crianças, numa aprendizagem significativa, pois o fantasiar e o imaginar antecedem a leitura.

Com relação a questão do planejamento e registro das atividades que envolve a contação de história executadas por elas e os critérios utilizados para selecionar o material, bem como a pergunta sobre se elas estudaram ou se capacitaram para o trabalho de contação de história, as respostas foram idênticas, como todas essas perguntas foram objetivas, resolvemos apresentar aqui em conjunto.

Sobre o planejamento e registro todas afirmaram que faziam, obedecendo, portanto, o critério do MEC de acompanhamento das atividades na educação infantil, até, com exceção de duas que trabalham com o 1º e 2º ano do ensino fundamental I. A questão da seleção do material que vai ser trabalhado na contação de história é feita semanalmente no planejamento, então sim elas usam critérios para selecioná-los. Sobre a formação e capacitação para contar história, nenhum fez, aprenderam com a prática diária em sala de aula, por isso o desejo de serem auxiliadas com um profissional que saiba de fato contar história.

Frente ao exposto aqui, podemos finalizar afirmando que a contação de histórias ela é uma atividade cheias de significados a prática pedagógica, o seu papel não está restrito somente ao entendimento da linguagem, seu caráter literário, sua função de despertar a imaginação e sentimentos, assim como suas possibilidades de transcender a palavra, auxilia no processo de aprendizagem das crianças estimula o gosto pela leitura e desperta sua imaginação e é uma excelente metodologia de ensino.

5 CONCLUSÃO

na Educação Infantil. As histórias representam indicadores efetivos para situações desafiadoras, assim como fortalecem vínculos sociais, educativos e afetivos. Portanto, se faz necessário que os professores utilizem essa ferramenta

para o desenvolvimento da criança, despertando pequenos leitores e estimulando para o mundo da imaginação.

Antigamente os espaços onde as crianças ficavam, principalmente as creches que não eram obrigatórias para todas as crianças, uma vez que a educação infantil para crianças de 4 anos só veio a ser obrigatória a partir de 2016, eram espaços onde as crianças eram somente alimentadas e cuidadas para que seus pais ou responsáveis pudessem trabalhar, não se tinha uma preocupação efetiva com o desenvolvimento integral delas, nem com a com a formação de futuros leitores.

Nos dias atuais ainda é possível encontrar escolas sem bibliotecas e livros inadequados para a faixa etária das turmas da pré-escola. Além de existir alguns professores sem preparos específicos para atuação na modalidade de contação de história, somando a esse problema tem-se ainda famílias desestruturadas, com pais ou responsáveis não alfabetizados, ou que mesmo alfabetizados não tem tempo ou não querem ler para os seus filhos.

Porém essa situação tem mudado, na nossa pesquisa notamos que as professoras fazem uso da contação de história, embora desejassem ter um espaço mais adequado e até mesmo uma contadora ou contador de história, pois para ser um bom contador de história além de amar contar história tem que dominar algumas técnicas, tem que ter criatividade, sensibilidade, empolgação saber fazer a ponte entre o mundo da fantasia e o imaginário das crianças, tarefa nem sempre fácil e possível de ser feita por todo mundo.

Porém na ausência de um contador de história habilitado as professoras da educação infantil não podem deixar de fazer uso desse recurso, pois, observa-se que a criança ao ouvir e participar da contação de história desenvolve sua cognição, seu emocional, seu físico, pois dependendo do tipo de história contada ele pode participar ativamente, além de estimular o seu processo de socialização e construção do mundo.

Portanto a contação de história é a ferramenta indispensável para atingir o progresso na aprendizagem dos educandos. Não é possível desassociar do currículo escolar a prática constante de contar-se histórias, por meio desse ato tem se observado que as crianças se tornam mais ativas, desempenhado de forma natural seu papel na sala de aula e na sociedade, conseqüentemente enriquece com os conhecimentos adquiridos o seu contexto familiar.

ABSTRACT

Storytelling is one of the earliest means of human interaction, used since the beginning of mankind, through language, to impart knowledge, to stimulate imagination, to fancy and transmit moral values, and to discipline and develop interest in reading. Through oral histories, adults and children have been able to know and still get to know the world in which they live, take a liking to reading, because they are curious to know more deeply what is transmitted to him or to acquire new information to their knowledge. Based on these assumptions, the present work intends to analyze the opinion of the teachers of children's education, about the importance of storytelling for the development of children's imagination and the formation of new readers. To reach this objective, a bibliographical and field research was carried out in the city of Patos - PB with teachers of early childhood education, through the application of a questionnaire with open and closed questions related to the theme. With the research we tried to show how the pedagogue can insert the storytelling in the classroom, in order to develop in his students, the interest for reading, the appropriation of the formal language and the construction of knowledge. The data collected showed that the teachers perceive the importance of storytelling for the children, but also demonstrate that they would like to be assisted by a professional in the area, that is, someone who mastered the technique of storytelling, as well as a more adequate space that it was not just the classroom to work with children, because only then would they develop the work of storytelling with more quality, and this tool so important for children's cognitive development would reach their goal more effectively.

Keywords: Storytelling. Child Education. Reader Training.

6 REFERENCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos conceitos de fada**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2005.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. São Paulo: Sextante, 2003.

DOHME, Vânia D'Angelo. **Técnicas de contar histórias**. São Paulo: Informal Editora, 2000.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACIEL, Rildo Cosson. O espaço da literatura na sala de aula. In: APARECIDA PAIVA, Francisca; MACIEL, Rildo Cosson. (Coord.). Literatura: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação. Brasília, 2010. (Coleção explorando o ensino; v. 20). Disponível em:<
http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/2011_literatura_infantil_capa.pdf>. Acesso em: 11 out. 2017.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SISTO, Celso. **Textos e protextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó Argos, 2001.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatório de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.